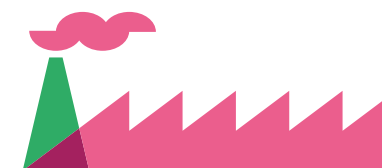


**fábrica-escola  
de humanidades**  
joão filgueiras lima



**fábrica-escola  
de humanidades**  
joão filgueiras lima



batismo e lançamento do barco desenvolvido pelos  
alunos das turmas krenak e marte | foto: joão gimenez



edifício abandonado no centro de são paulo, convertido pela associação para abrigar a escola da cidade e agora também a fábrica-escola de humanidades | foto: lauro rocha

## a Escola da Cidade possui um programa educativo revolucionário e é uma das escolas de arquitetura e urbanismo mais conceituadas da América Latina

Criada em 1996, a Associação Escola da Cidade – Arquitetura e Urbanismo (AEC) é uma entidade sem fins lucrativos que congrega profissionais de diversas áreas para, através da formação de arquitetos e urbanistas capazes de criticar e transformar a realidade, contribuir para a melhoria das condições de vida.

A Associação Escola da Cidade surgiu da união de arquitetos, intelectuais, artistas e técnicos comprometidos com a melhoria da realidade brasileira. Esse grupo, embasado na experiência de ensino, na pesquisa (teórica e aplicada), assim como na prática profissional e acadêmica, tem como desígnio fundamental a criação de um espaço privilegiado para a liberdade de reflexão e proposição. Isso se materializa na forma de uma entidade civil sem fins lucrativos, de gestão democrática e financeiramente autônoma, de estrutura operacional moderna e não-burocrática, com ênfase na pesquisa interdisciplinar, dotada de meios materiais para o inter-relacionamento profundo e abrangente entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a prática profissional, nas áreas de Arquitetura e Urbanismo.

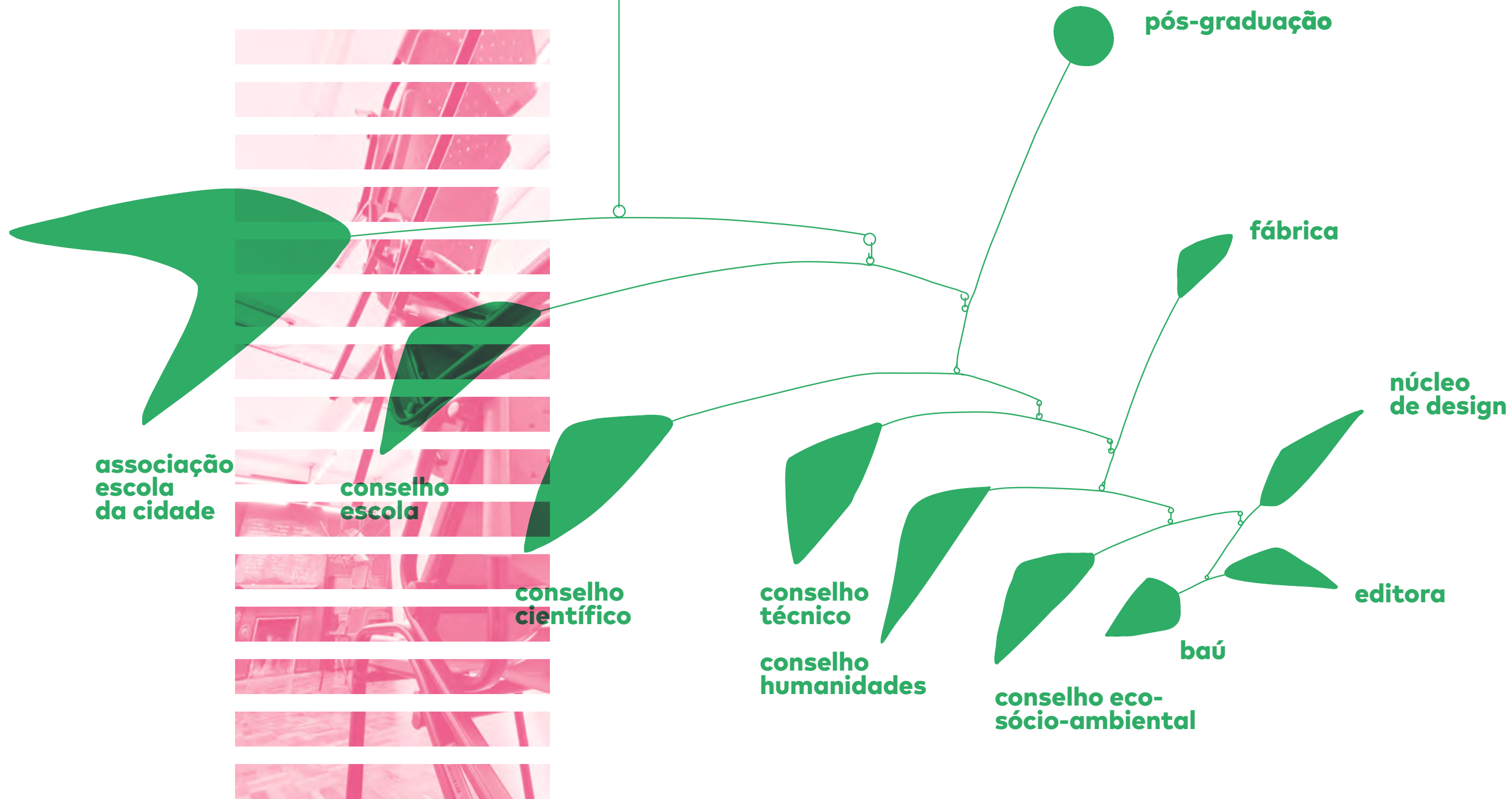
**em 2020 utilizou sua  
experiência de sucesso  
de mais de 26 anos para  
inaugurar a Fábrica-Escola  
de Humanidades, curso de  
ensino médio na prática**

A Fábrica-Escola de Humanidades - FAEH - é um programa docente de ensino básico da Escola da Cidade, associação de ensino de arquitetura e urbanismo ativa há 20 anos no centro da cidade de São Paulo, Brasil. Conjugando as experiências do ensino superior e básico, a FAEH e a Escola da Cidade atuam na inovação pedagógica por meio da criação de relações entre arquitetura, história, cultura, território e cidadania, reinterpretando diferentes formas de ocupação do espaço.

O compartilhamento de espaços e experiências entre jovens do ensino básico e graduandos monta também parte do projeto pedagógico da Fábrica-Escola. Isso porque a Escola da Cidade e a Fábrica-Escola compartilham não só o mesmo prédio, salas de aula e estúdios de projeto, como diversas atividades das instituições.



colagem de fotos dos alunos  
desenvolvendo projetos na fábrica



escultura ready-made produzida por  
estudantes da turma elza soares

**o sistema falem é composto por trios de professores, com diferentes formações, que orientam os projetos dos estudantes**

**F**

**filosofia**

**A**

**artes**

**L**

**literatura**

**E**

**ecologia**

**M**

**música**

Na FAEH, não há aulas separadas em matérias e saberes particularizados. Ao contrário disso, professores de diversas disciplinas se misturam para orientar os projetos em cinco eixos, cada um com sua produção específica: Filosofia, Artes, Literatura, Ecologia e Música – FALEM. Cada uma dessas composições tem um tema que norteia seus projetos, se recombina a cada sequência do curso.

itinerância dos alunos para a visita da exposição amazônia de sebastião salgado no SESC pompéia





colagem de fotos dos alunos  
desenvolvendo projetos na fábrica

**através do ensino por projetos,  
os alunos aprendem os  
conceitos articulando o  
conhecimento com o cotidiano**

Na Fábrica-Escola, há uma centralidade do ensino na ideia arquitetônica de projeto: um desenho para o futuro sempre refeito a cada momento de sua execução. O programa docente da Fábrica-Escola se dá assim por meio do ensino baseado na relação indissociável entre o fazer e o pensar. Realizando projetos, os alunos se deparam com desafios técnicos e conceituais de design e partido, implicando os conhecimentos estudados na resolução de problemas práticos e conceituais que espelham nosso mundo. Assim, o ensino por projeto convida os estudantes a expandir fronteiras e inovar práticas para uma sociedade mais justa e inclusiva.



**temos um compromisso contínuo com a diversidade do corpo educacional, oferecendo bolsas integrais para os 50% de estudantes com fragilidades socioeconômicas, financiadas pelos responsáveis com autonomia financeira, pelas parcerias e pelos projetos desenvolvidos**

A Fábrica-escola possui como público alvo todos os jovens (entre 14 e 18 anos) que buscam uma educação democrática, participativa e que fuja de metodologias tradicionais. Atualmente, seu corpo discente é composto por 98 estudantes, sendo 1/3 oriundos de escolas públicas; 1/4 de estudantes não brancos; 1/4 não heterossexuais e 1/5 não cisgêneros.

Essa diversidade de identidades é possível a partir da construção de pontes entre a associação, movimentos sociais e comunidades, materializada pela concessão de 50% de bolsas integrais e parciais. Diante do contexto atual de invisibilidade, intolerâncias e violências contra as diversidades, a valorização e reconhecimento das pluralidades dos nossos estudantes são fundamentais para construir um ecossistema sócio-educacional que melhore as formas de viver, trabalhar, comunicar e de nos relacionarmos com os outros.



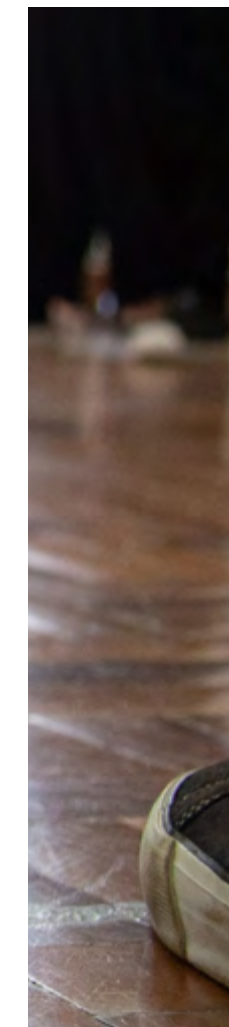
o investimento da Fábrica-Escola de Humanidades para 2023 está estimado em 3 milhões de reais, sendo essa a distribuição entre nossos principais projetos:



**68% pagamento dos professores**



**12% gestão e equipe de apoio**



**8% almoço de todos os alunos**



**6% insumos para os projetos**

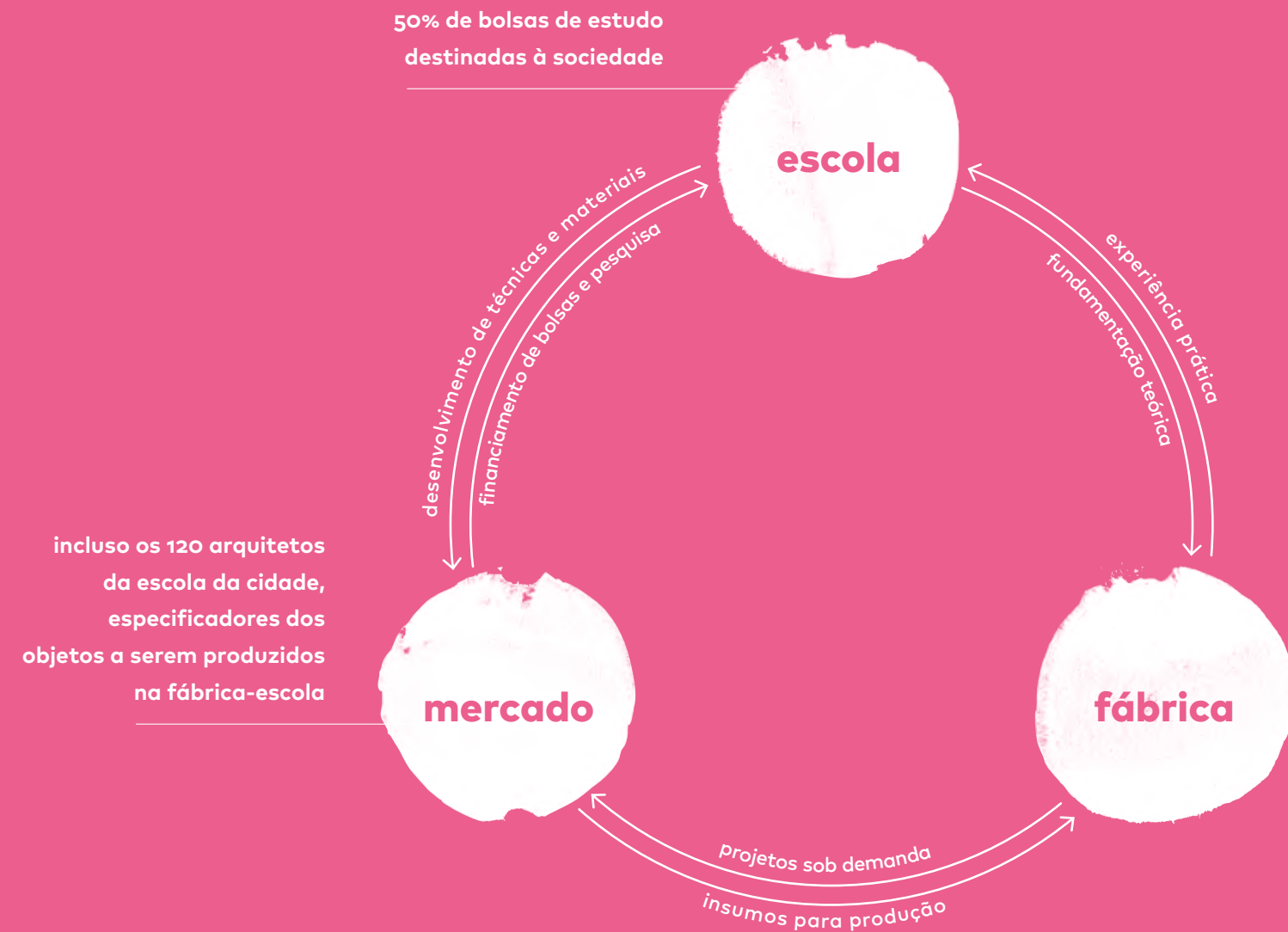


**2% itinerâncias**

parte da sustentabilidade financeira da fábrica-escola vem da produção de objetos para o mercado, desenvolvidos pelos alunos e professores



mobiliário urbano de ginástica na praça adolpho bloch, desenvolvido por alunos e professores para o grupo farah service e atualmente instalados em vários pontos da cidade





**129 mil reais**

equivalente ao valor  
anual de 3 estudantes



dedução no  
IRPJ e CSLL de

**44 mil reais**

aporte de 88 mil

## a lei de parcerias voluntárias permite que doações realizadas à FAEH revertam 34% do valor doado em abatimento do IRPJ e do CSLL

A Lei nº 13.019/14 oferece benefícios fiscais aos doadores de organizações da sociedade civil ao prever que as pessoas jurídicas optantes pelo lucro real poderão deduzir o valor da doação de seu lucro operacional. Isso implica que tributos que incidem sobre o lucro da empresa terão a base de cálculo reduzida. Por isso, caso a empresa faça uma doação para a Escola o valor devido de IRPJ e CSLL serão reduzidos. A única restrição é que os valores a serem deduzidos não poderão passar do limite de 2% do lucro operacional do período.

O processo para a dedução é simples. Ao receber a doação, a Associação Escola da Cidade (mantenedora da Fábrica-Escola de Humanidades) irá encaminhar ao doador um recibo, que deverá ficar à disposição da fiscalização pelo prazo de 5 anos. Com isto em mãos o doador poderá fruir do benefício, descontando os valores de sua base tributária, sem necessidade de prévia notificação da administração tributária.

**para o ano de 2023 esperamos ampliar o número de bolsas para 20 alunos, de maneira que mais jovens tenham uma formação técnica e humanista**

### **fábrica dos sonhos uma bolsa de estudo**

A bolsa será destinada para um aluno indicado por uma de nossas parcerias com instituições sociais. Nosso muito obrigado por nos ajudar a fazer a diferença na vida desse jovem.

custo anual de R\$43.200,00  
dedução no IRPJ e CSLL de R\$17.280,00

### **fábrica de objetos cinco bolsas de estudo**

Os alunos podem ser indicados pela própria empresa doadora, ou selecionados através de nossas parcerias com instituições sociais. Em contrapartida organizaremos uma palestra sobre arquitetura na Escola da Cidade para 30 convidados da empresa.

custo anual de R\$216.000,00  
dedução no IRPJ e CSLL de R\$86.400,00

### **fábrica de humanidades dez bolsas de estudo**

Os alunos podem ser indicados pela própria empresa doadora, ou selecionados através de nossas parcerias com instituições sociais. Além da palestra sobre arquitetura na Escola da Cidade para 30 convidados da empresa, em contrapartida organizaremos um workshop com nossos alunos e professores para a fabricação de um objeto a ser definido pela empresa.

custo anual de R\$432.000,00  
dedução no IRPJ e CSLL de R\$172.800,00

Além de deduções no IRPJ e CSLL garantidas pela lei nº 13.019/14, veiculação da empresa como parceira de nossa associação, oferecemos alguns eventos para aqueles que doarem mais de cinco bolsas. Daremos reports semestrais do desempenho dos alunos e ao final do ciclo os convidaremos para a formatura da turma.

**instituições  
parceiras**

**ACM  
bravia  
cidade matarazzo  
farah service  
fundação bienal de são paulo  
inst. campana  
inst. energia do saber  
inst. escolar  
ong aldeias infantis  
pilão  
savoy  
SESC  
votorantim cimentos**

# a Fábrica-Escola de Humanidades é uma Bauhaus brasileira de nova geração, que combina educação, artesanato, design e produção industrial aliados a um projeto social



estudo para o desenvolvimento de instalações artísticas no monumento da independência, feito por alunos da turma elza soares

abrigo  
acesso  
alavanca  
alianças ○  
antropofagia ●  
arco-íris  
assombro  
canteiro  
ciclo ○  
ciranda ■  
conflito  
contradição  
corpo ■  
deslocamento

encantamento ◆  
encruzilhada ◆  
escassez  
espelho ■  
floresta ●  
freio  
fresta  
jogo  
metamorfose ○  
mosaico ◆

- ◆ africanas
- gênero
- indígenas
- não humanas

muamba  
navegação  
preguiça  
reparação ◆  
sacola ○  
terreiro ◆



foto feita pelos  
alunos da turma  
mano brown para  
o tema terreiro



#### **ABRIGO**

Dada a crise climática, antes do que reproduzir a lógica colonial iniciada com as viagens interplanetárias, nos cabe conceber abrigos num planeta terra cada vez mais alienígena.

#### **ACESSO**

Desenhar o acesso à conjunto de infraestruturas e sistemas aos quais nem todos tem garantidos, discutindo as relações entre técnica e política.

#### **ALAVANCA**

Conceber as implicações éticas dos desenhos que projetamos, não permitindo que nossas capacidades técnicas ultrapassem nossas capacidades imaginativas.

#### **ALIANÇAS**

Desenhar projetos que estabeleçam alianças entre seres humanos e não-humanos, levando em conta as tecnologias de outros seres que habitam o planeta.

#### **ANTROPOFAGIA**

Conceber projetos que sejam capazes de escapar das armadilhas colocados pela indústria cultural, sempre se reinventando, conciliando um espírito local com um corpo global.

#### **ARCO ÍRIS**

Imaginar objetos ou intervenções que sejam capazes de realizar pequenas utopias em meio aos colapsos e violências que nos afetam cotidianamente.

#### **ASSOMBRO**

Desenhar intervenções que causem estranhamento (*uncanny*), e que promovam novos sentidos ao cotidiano em cidades cada vez mais homogeneizantes.

#### **CANTEIRO**

Desenhar processos de organização e de construção, que levem em conta as condições de trabalho, as questões de equidade de gênero e a autonomia dos trabalhadores.

#### **CICLO**

Desenhar projetos que tensionem nas suas lógicas produtivas o tempo linear, entendido como o tempo do dinheiro, da mercadoria e do descarte.

#### **CIRANDA**

Desenhar processos que reimaginem a divisão de tarefas, dos papéis de gênero, das responsabilidades coletivas e compartilhadas.

#### **CONFLITO**

Produzir intervenções ou objetos no espaço público que possibilitem sua principal função, o conflito, garantindo sua mediação e ampliação de seus usos e convívios.

#### **CONTRADIÇÃO**

Desenvolver objetos em diferentes linguagens que repensem os desdobramentos e significados atribuídos pela cultura aos corpos.

#### **CORPO**

Desenvolver objetos em diferentes linguagens que repensem os desdobramentos e significados atribuídos pela cultura aos corpos.

#### **DESLOCAMENTO**

Pensar intervenções e objetos que possibilitem nos colocarmos no lugar dos outros, ou ainda que tencionem formas de enxergar o mundo.

#### **ENCANTAMENTO**

Projetos que possam reencantar o mundo, permitindo partidos que elaborem outras cosmologias, que não exclusivamente a científica.

#### **ENCRUZILHADA**

Desenhar objetos que partam do conceito da epistemologia africana de encruzilhada, lugar de fluxo, de troca e de ampliação das possibilidades.

banco desenvolvido pelos alunos da turma racionais para o tema canteiro

**os trinta temas são aquilo que acreditamos serem os desafios dessa geração, uma educação que prepare os alunos para o que importa**



### **ESCASSEZ / LUXO**

Propor objetos que dialoguem tanto com a escassez material, regra da esmagadora maioria da população mundial, como com a ideia de um luxo coletivo e compartilhado.

### **ESPELHO**

Projetos que permitam os alunos a olhar para a suas próprias experiências e desejos, refletindo sobre aquilo que os afetam e suas expectativas futuras.

### **FLORESTA**

Pensar projetos que aprendam com a variedade e com as alianças estabelecidas pelos povos ameríndios e os seres não-humanos na confecção de territórios heterôgeneos, baseados na convivência e no conflito entre diferentes espistemologias.

### **FREIO**

Frente a aceleração do mundo em direção ao colapso, é necessário imaginar procedimentos e intervenções capazes de frear processos.

### **FRESTA**

Desenhar intervenções que partam de leituras de circuitos ideológicos, tirando partido das próprias formas de produção do sistema.

### **JOGO**

Conceber conjuntos de sistemas de regras e objetos que sejam capazes de mediar uma experiência individual ou coletiva lúdica.

### **METAMORFOSE**

Projetos de representação através de diferentes linguagens de tecnologias e procedimentos não-humanos.

### **MOSAICO**

Criar projetos que trabalhem a justaposição de diferentes linguagens, cruzando diferentes culturas e sobreposições territoriais.

### **MUAMBA**

Conceber conjuntos de ação ou de objetos capazes de romper e cruzar territórios, evitando as lógicas de controle e de vigilância, reunindo e contrabandeando objetos reais ou simbólicos através de fronteiras.

### **NAVEGAÇÃO**

Conceber e construir embarcações anti-coloniais são espaços construídos e familiares, capazes de atravessar uma centena de paisagens e lugares, a fim de nos colocar em contato conosco e com o outro.

### **PREGUIÇA**

Desenhar procedimentos capazes de restaurar a convivência e de resistir ao tempo linear do trabalho e da lógica produtiva.

### **REPARAÇÃO**

Se a anistia é o ato do esquecimento, se torna necessário projetos capazes de reconhecer os erros civilizatórios causados a outros e agir em direção a novos entendimentos e práticas que estabeleçam novos caminhos de convivência.

### **SACOLA**

Conceber projetos arqueológicos-propositivos para recuperar sentidos perdidos após um longo hiato, como as retomadas indígenas, e coletivizar a responsabilidade dos objetos herméticos, que alienam o território e subjetividades aos interesses de poucos.

### **TERREIRO**

Produzir artefatos e intervenções que dialoguem e aprendam com os terreiros, tecnologias de resistência e de reterritorialização utilizados pelos povos africanos para enfrentar o projeto colonial escravagista.

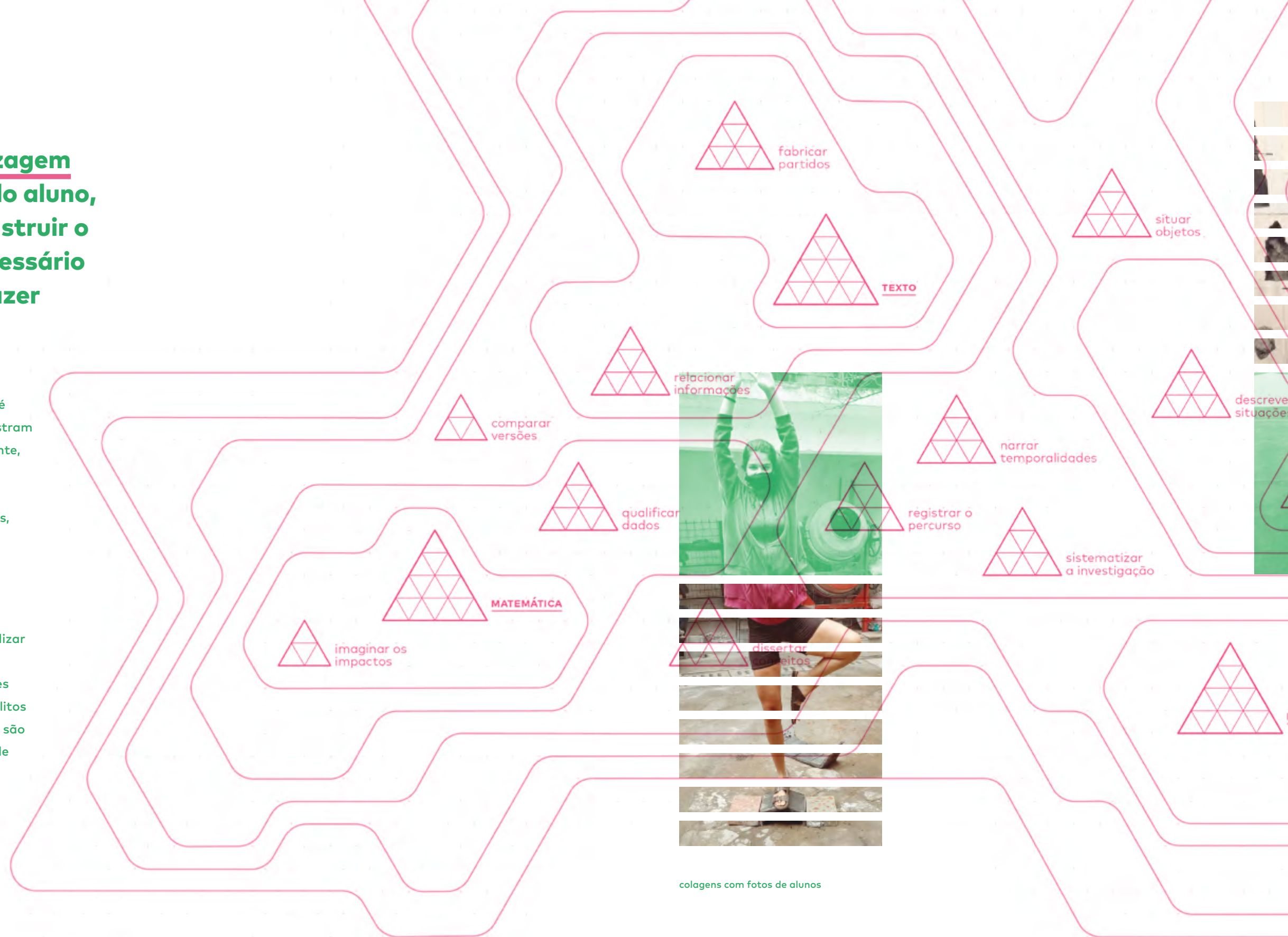


objeto lúdico desenvolvido pelos alunos da turma racionais para o tema canteiro, sendo transportado da fábrica para a escola

**a cartografia de aprendizagem  
é o registro do percurso do aluno,  
entendendo que para construir o  
pensamento crítico é necessário  
fazer, errar, refletir e refazer**

O acompanhamento do aprendizado dos alunos é feito através de um sistema de marcos, que registram para os professores, responsáveis e, principalmente, para os alunos, quais procedimentos, linguagens e conceitos ele já acessou e por onde ele ainda pode caminhar. Sem provas ou listas de exercícios, o rigor do aprendizado está no desenvolvimento dos projetos, na interação com os colegas, tendo se tempo para errar, refletir e refazer.

O processo de ensino e aprendizagem na Fábrica-Escola passa necessariamente por mobilizar as libidos dos alunos. Afetar os corpos desses adolescentes em direção a suas responsabilidades como agentes no mundo e na mediação dos conflitos que emergem do uso dos espaços e das relações, são procedimentos que o sistema pedagógico entende como prioritários na formação dos estudantes.





**os marcos de aprendizagem são os valores nos quais educamos os estudantes e que guiam nossa ação pedagógica**

Os marcos de aprendizagem são de seis tipos: marcos de linguagem, que registram o uso e apropriação do aluno das diferentes formas de expressão de suas propostas; marcos de anos, que contém os procedimentos almejados não só pelos alunos, mas pelo fazer da Fábrica-Escola de Humanidades; os marcos de eixos, com os saberes específicos dos componentes curriculares e àqueles importantes a compreensão do tema; marcos coletivos e individuais, elaborados por conjuntos de alunos ou indivíduos, como metas de aprendizagem; e os marcos inesperados, registrando fatos pedagógicos importantes e não antevistos.

**de tanto construir,  
disse-me sorrindo,  
creio ter construído  
a mim mesmo**

futemsa desenvolvido pelos alunos  
da fábrica-escola de humanidades



**paul valéry, filósofo, escritor e  
poeta cujos interesses incluíam  
matemática e música**

estudantes  
2020–22

Acauã Chvaicer Nogueira  
Alice Mainardi Guedes  
Alice Silveira Xavier Zammataro  
Ana Beatriz Parada  
Ana Luiza Marques Rocha  
Antonio Mello Lins  
Antonio Silva Castagna  
Asantewaa de Jesus e Almeida Santos  
Aurora Pires Campion  
Beatriz Mourão Delfim  
Benjamim Canguçu de Paula  
Bento Dias Werneck de Souza  
Bento Francisco Monteiro Martins  
Bento Guerra Schardt  
Bruna Silva de Oliveira  
Caetano Carvalho Etcheverry  
Carolina Palladini de Paula Rodrigues  
Cauã de Freitas Claro Cammarano  
Cauã Paes Vivaldo  
Cauan Moura de Souza  
Clara Sanson Venturoli  
Dante Pelakoski Marinho  
Davi Henning Generoso Feresin  
Eduardo Rodrigues da Silva  
Emilie Lino Kamei Vidigal  
Estepheny Carvalho Silva  
Fabrizio Sartini Martins  
Felipe Fabris Leite Victorino  
Flora Tieme Nonaka Reeks Padilha  
Francisco Baptista Landucci  
Gabriel Magalhães Caparroz Ribeiro  
Gabriela Rodrigues Silveira  
Geovana dos Anjos Santos  
Guilherme Junqueira Gueller Rezende  
Guilherme de Oliveira Silva  
Helena Rea Monteiro Villani  
Heloisa Canguçu de Paula

Ian Oliveira Pissaia  
Iandra Santos de Oliveira  
Íris Mielnik de Mello Basali  
Isabela Dellamonica Vernaglia  
Isabela Grizendi Maziero  
Íluna Ganga Magalhães Ferreira  
Jimmy Marty Gregori Garcia  
Joana Longato Pironi  
João Eduardo Araújo Sousa  
João Gabriel Laender Rodrigues  
João Pedro Pereira Tic  
João Vitor da Silva Bezerra  
Joaquim Bergamin Rodrigues  
Joice Ferreira dos Santos  
Júlia Barbosa de Almeida  
Julia Oliveira Soares  
Julio Talib de Mello  
Kai Gilio Katayama  
Kyra Zimmermann  
Kauã dos Santos Oliveira  
L. Domenico Melandi  
Lara Minami  
Leon Gobeth Roizenblit  
Leonardo Duarte Daminello  
Lia Amaro Lopes  
Lola Ayres Feyer  
Loretto Carini Casaroti  
Luan Padilha  
Luana Midori del Mastro  
Luc de Luccia Souza  
Lucas de Oliveira Fernandes de Souza  
Lucas Zerbini Louro  
Luísa Brayner Gadotti  
Luiza Amaro Lopes  
Luiza Freitas Azevedo  
Luiza Gaião Inácio  
Maia Urasaki Costa

Maria Eduarda Malaquias de Freitas  
Maria Eduarda Sacramento de Sousa  
Maria Luiza Cardosos dos Santos  
Mariana Modolo de Oliveira  
Marília Fernanda Pereira da Costa  
Marina Genaro Muniz  
Matias Oliveira Puntoni  
Mauricio Cardoso de Almeida  
Mayara Del Monaco Reyes  
Miguel de Azevedo Marques  
Nathan Gabriel Rodrigues Corá  
Nikki Carvalho Sardenberg  
Nina Domschke Katz  
Noah Cermelli Munhoz  
Olivia Landa  
Olívia Lange Ribeiro  
Otto Sato Borges  
Paulo Henrique de Carvalho Pereira Volpato  
Pedro de Almeida Bezerra  
Pedro de Carvalho Cosso  
Pedro Italiani Rocha dias Santos  
Pedro Torres de Carvalho Bechuate  
Raimundo Kwanza Carreira Ghedini  
Rogério Corrêa  
Samantha Zanella Pelegrini de Souza  
Santiago Couto Lima  
Sergio Lara Muniz  
Sofia Assadi de Pasquale  
Sophia Sampaio Setubal de Lima  
Tarsila Bento Pupo  
Théo Drigo Chiavone Frederico  
Tomé Camargo Gonzales Monticelli  
Verena Faria Sommerhauzer  
Violeta Greeb Nicastro  
Vitor Correa Lotufo  
Vitória Ester Rodrigues Estanislau  
Vivera Cleopatra Maria Ferreira Matusse



projeto pedagógico  
finalista da categoria  
*programa docente*  
da XII BIAU – bienal  
iberoamericana de  
arquitetura e urbanismo



**fábrica  
escola**

**escola  
da  
cidade**

presidência da  
associação  
escola da cidade  
**álvaro puntoni**  
**fernando viégas**  
**marta moreira**

direção geral  
**ciro pirondi**  
**vitor pissaia**

direção pedagógica  
**denise jardim**  
**jenifer souza**

direção administrativa  
**renata palladini**

direção financeira  
**andré cardoso**

secretaria escolar  
**bia bernardi**  
**elen thomaz castro**

professores  
**alexandre villares**  
**artur boligian**  
**beatriz vanzolini**  
**camila fogaça**  
**cecília amaro**  
**christiana de Moraes**  
**denise jardim**  
**flávia trevisan**  
**gilberto pamplona**  
**gustavo de castro lima**  
**heloisa bonfanti**  
**izabel martinelli**  
**jacó izidro**  
**jenifer souza**  
**joão batista de brito**  
**joana barossi**  
**josiane sampaio**

**juliana leite**  
**laíse frasão**  
**lua nogueira**  
**lucas andrade**  
**lucas buono**  
**kitty pereira**  
**mariana edaes**  
**milena oliveira**  
**pedro ivo freire**  
**pedro puntoni**  
**rafaela reis**  
**renata palladini**  
**thiago benucci**  
**tom caffè**  
**valdemir rosa**  
**victoria menezes**  
**vitor pissaia**

projeto gráfico  
**thereza azzuz**  
**vitor pissaia**

